

Horizontes críticos da Agenda 2030: experiências pedagógicas como forma de transformação social

Alberto Calil Júnior ¹, Gustavo Silva Saldanha ²

¹ 0000-0002-5414-2165 + UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. caliljr@unirio.br.

² 0000-0002-7679-8552 + IBICT ; UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. gustavosalda@ibict.br.

Tipo de trabalho: Comunicação

Palavras-chave: Agenda 2030 - ONU; Teoria social; Educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Teoria crítica.

1 Introdução ao percurso teórico-metodológico

“Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.” (FREIRE, 1987, p. 20)

A partir de uma carta intencionada mutação das condições socioambientais mundiais, de setembro de 2015, os estados membros das Nações Unidas adaptaram o documento “Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para um mundo sustentável”. O manifesto busca o desenvolvimento econômico, ambiental e social a partir do plano da sustentabilidade. Neste cenário, demarca-se a biblioteca como instituição modelar para a realização das ações e o bibliotecário como agente central nessa mudança. A proposta da Agenda 2030 e a noção de “transformação” no cerne da proposição nos leva objetivamente ao encontro de uma pedagogia crítica no campo biblioteconômico-informacional, panorama da presente pesquisa, principalmente após a Ifla (2016, 2018) apontar como hipótese (com a qual estamos em acordo pleno) a condição da biblioteca como uma das instâncias centrais para a realização das metas da ONU.

Ao tecer de questionamentos sobre as formas como o discurso em sua materialidade desdobra-se em outras dimensões de significação na realidade social, desenvolvemos um percurso de reflexão e aplicação de ideias sobre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), baseados estruturalmente no pensamento pedagógico-crítico de Paulo Freire.

A questão de pesquisa que se apresentou está ancorada na seguinte formulação: como podemos projetar as transformações sociais apresentadas pela Agenda 2030 a partir da dialogia pedagógico-científica? Esta pesquisa segue, pois, o horizonte de construção de um método de reflexão crítica em sala de aula sobre o impacto de manifestos, protocolos e agendas, no plano social, dos estudos em Biblioteconomia & Ciência da Informação (BCI), no período 2016-2018.

Especificamente, iluminamos as esferas potenciais de reflexão crítica visibilizadas pela Agenda 2030 e procuramos, através do universo empírico das ações pedagógicas, verificar cenários de aprofundamento teórico e aplicado das metas da Agenda, questionando suas condicionantes estruturais de desenvolvimento. O atual percurso pretendeu, pois, demarcar a eficácia de métodos

locais de compreensão dos dilemas globais em cena nas políticas da ONU a partir do cotidiano da pesquisa em BCI. A pesquisa integra um programa de investigação maior, interessado no desenvolvimento de um observatório da Agenda 2030 manifestado na pesquisa em BCI até o marco de sua conclusão, ao fim da próxima década.

2 Antecedentes: o percurso de um observatório da Agenda 2030

“Não basta saber-se numa relação dialética com o opressor – seu contrário antagônico – descobrindo, por exemplo, que sem eles o opressor não existiria, para estarem de fato libertados. É preciso, enfatizemos, que se entreguem à práxis libertadora.” (FREIRE, 1987, p. 23)

A pesquisa ora apresentada encontra o histórico de experiências pedagógicas desenvolvidas na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e no Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB) da mesma instituição. Entre a graduação e a pós-graduação, procura-se um modo desenvolvimento crítico do sujeito-pesquisador em formação a partir da compreensão dialógica proposta por Paulo Freire. Esta compreensão se dá no contato com a realidade social do discente, seus estratos biográficos e sua vivência corrente, e na procura pelo envolvimento do mesmo no cerne dos dilemas sociais que abarcam sua existência (do local para o global).

A etapa citada contou com o relato de experiência com o conjunto de discentes do PPGB na disciplina Fundamentos e Perspectivas da Biblioteconomia em 2016. A proposta inaugural se colocou como uma possibilidade de refletir sobre as significações oriundas da “provocação” da Agenda 2030. Buscamos, a partir da experiência pedagógica, identificar projetos e atuações já em curso a partir dos discentes em formação no mestrado e mapear as linhas potenciais de atuação, a partir de lacuna, existentes no teorizar e no fazer dentro do campo.

Para a realização, o foco inicial, de fundo epistemológico, estava em verificar, sob a via da fundamentação do campo, as possibilidades teórico-metodológicas que poderiam sustentar os objetos de estudo em sua relação com as metas da Agenda 2030. Duas etapas foram realizadas. A primeira com trabalhos dedicados objetivamente à fundamentação do campo biblioteconômico-informacional. A segunda, com construtos da teoria social.

Para o primeiro polo do referencial teórico, foram selecionadas reflexões epistemológicas de Paul Otlet (1934), Miguel Ángel Rendón Rojas (2005), Solange Puntel Mostafa (1985) e Shiyali R. Ranganathan (2009). No escopo da fundamentação do campo, privilegiou-se um olhar plural, local e global, de autores de distintas tradições, a saber, Brasil, México, Europa e Ásia. (Saldanha, Calil Júnior, 2017)

No segundo polo deste referencial, selecionamos Pierre Bayard (2007), Pierre Bourdieu (2007), Roger Chartier (2002), Paulo Freire (2013), Michèle Petit (2009), Jacques Rancière (2011), teóricos das ciências humanas e sociais que tocaram, em diferentes momentos, em zonas fronteiriças de domínios biblioteconômico-informacionais como livro, leitor, leitura, bibliotecas, conhecimento, informação, transformação social a partir dos múltiplos saberes. (Saldanha, Calil Júnior, 2017)

Essas são, aqui, ações complementares de nossa pesquisa que não deixaram de ser, em momento algum, desvinculadas do processo de reflexão (seguindo os passos do pensamento freireano). O método se baseou na identificação do contexto de construção dos projetos de pesquisa do mestrado, na oficina de discussão sobre as metas da Agenda 2030, na reflexão crítica sobre o papel dos objetos de estudo e os resultados das pesquisas em curso no período (2016-2018) para a realização de parte das políticas anunciadas pelas metas.

Dentre as questões centrais apresentadas pelo método, em um primeiro momento, estava a relação do papel do profissional bibliotecário e das bibliotecas na perspectiva periferia-centro, com

foco na relação com organismos internacionais, como International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e ONU, materializados na Agenda 2030. Perceber o modo como as narrativas dos manifestos – no caso, a Agenda 2030 – impactavam (ou não) o delineamento do projeto tornou-se o horizonte da experiência empírica.

3 Ancoragem teórica

“Um dos aspectos que surpreendemos, quer nos cursos de capacitação que damos e em que analisamos o papel da conscientização, quer na aplicação mesma de uma educação realmente libertadora, é o ‘medo da liberdade’.” (FREIRE, 1987, p. 15)

Os constructos teóricos que orientam esta etapa da pesquisa estão voltados para a filosofia social, a filosofia da cultura, a filosofia da linguagem e a filosofia da educação. Iniciando e concluindo o processo reflexivo sob o olhar de Paulo Freire, percorremos ainda das ideias de Pierre Bourdieu, Ernst Cassirer, Bárbara Cassin como estruturas críticas do desenvolvimento da investigação.

Com Bourdieu procuramos desconstruir o falso papel histórico da biblioteca, na dicotomia entre educar e reproduzir. O papel utópico da educação foi, historicamente, segundo a perspectiva bourdieusiana, fundado na escola para esconder o foco na reprodução dos valores opressores da sociedade capitalista. As forças, para além de aparatos estruturais, como Igreja e Estado, de fundo simbólico, seriam fundamentais para o desenvolvimento da perspectiva da distinção.

A perspectiva sociocultural da teoria crítica de Bourdieu nos convida a um horizonte de compreensão filosófica sobre as formas simbólicas, encontrando o pensamento de Cassirer e a releitura aristotélica de Cassin. Com o olhar cassireriano, problematizamos a concepção do homem como ser simbólico (“antes” de racional), fundado em interações que permitem, dentre outras dimensões de existência, o princípio racional da cientificidade. Ao seu lado, o fundamento da linguagem como marca da formalização deste sujeito, presente na obra da filósofa contemporânea francesa Cassin, permite-nos perceber a potência do sujeito histórico no *logos* (razão-linguagem ou linguagem-razão fundada nos *pragmata*, ou seja, na ação dentro da realidade social).

Essa esquematização teórica nos conduz a um quadro crítico da percepção dos manifestos e suas formas de transformação na realidade social. Como formas simbólicas fundadas na linguagem, podem (ou não) se desdobrar na construção (também ela lingüística) dos argumentos e dos resultados de pesquisa no campo biblioteconômico-informacional.

É nesse passo que (re)encontramos o pensamento de Paulo Freire (1987) e o mergulho nos processos de transformação a partir da prática pedagógica. Atento ao dilema da humanização, tocando, deste modo, a estrutura simbólico-crítica dos dilemas sociais da atual Agenda 2030, o pensamento freiriano permite-nos perceber, em seu método dialético, a necessidade de compreensão do fenômeno contrário que se coloca na realidade do sujeito: a força da desumanização tecida como forma de distinção (se usarmos o vocabulário bourdieusiano).

Compreender, sob a dialogia de Freire (1987), os dilemas da Agenda 2030 é, pois, enxergar os projetos de alienação que concebem uma dada “humanidade roubada” dos sujeitos. Trata-se, conforme crítica pedagógica freireana, de tomar a práxis da sala de aula como reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transforma-lo, na procura pela superação das contradições.

4 Procedimentos metodológicos

“Não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não podem ser dicotimizadas.” (FREIRE, 1987, p. 24)

A pesquisa, de ordem qualitativa, procura compreender a repercussão pedagógica da reflexão sobre a materialidade lingüística da Agenda 2030 na experiência do PPGB-UNIRIO no contexto do período 2016-2018. Como marcos empíricos do corpus, identificamos, reconhecendo o contexto temporal de cada instrumento,

- a) os projetos apresentados na seleção de mestrado (pré-projetos de entrada no programa de pós-graduação;
- b) o trabalho final da disciplina Fundamentos e Perspectiva da Biblioteconomia, orientado para o enfrentamento via pesquisa científica dos dilemas presentes nas metas da Agenda 2030;
- c) o resultado final da travessia de investigação científica dos mestrados, manifestados nas dissertações e trabalhos publicados;
- d) contato, via entrevista, com os discentes para compreender as margens de transformação propiciadas pelo decurso didático no PPGB.

Dado o período de desenvolvimeto do estudo, a última etapa, ou seja, o retorno, via entrevista, ainda não foi realizado para a presente fase. Outros problemas encontrados na seleção do corpus e sua demarcação estão relacionados ao atraso na conclusão dos mestrados. Deste modo, para esse estágio de pesquisa, nos concentramos no debate entre a relação de projetos, práticas da disciplina e resultado final potencial projetado a partir de defesas já concluídas.

5 Resultados

“Ao defendermos um permanente esforço de reflexão dos oprimidos sobre suas condições concretas, não estamos pretendendo um jogo divertido em nível puramente intelectual. Estamos convencidos, pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática.” (FREIRE, 1987, p. 33)

O quadro empírico da travessia metodológica no contexto pedagógico nos ofereceu primeiramente a ausência de apropriação de uma teoria social capaz de ancorar a construção crítica de objetos de estudo em BCI. O dado esclarece (e “estarece”) a condição da pesquisa e das margens de transformação social pela via da materialidade da linguagem. Para corpus, selecionamos, para esta demonstração, o conjunto de 9 (nove) pesquisas, tendo usado como recorte da amostra a apresentação da dissertação concluída. O Quadro 1 sumariza a análise da amostra coletada, analisada e discutida.

Quadro 1 – Relação de pesquisas concluídas, suas aproximações e seus distanciamentos da Agenda 2030 e da perspectiva crítica de sua apropriação.

Fonte: os autores.

Pesquisa 1	Relação proposta com a Agenda 2030	Fundamentação teórica da disciplina
Pesquisa 1	A pesquisa estabelece a relação direta com os objetivos da Agenda 2030, no intuito de identificar diretrizes para um modelo de repositórios a serem adotados em bibliotecas universitárias com foco em inovação social. O objetivos da Agenda 2030 se tornam variáveis metodológicas para a pesquisa.	O resultado da pesquisa não adentra a discussão crítica da bibliografia da disciplina, adentrado, porém, uma teoria social da inovação, com potencialidades relativas ao debate crítico sobre a atuação do profissional-pesquisador em Biblioteconomia.
Pesquisa 2	A pesquisa procura propor requisitos para que as bibliotecas universitárias possam criar inovações em seus serviços de informação. Não existe o estabelecimento de relações diretas com a Agenda 2030, apesar da relação com o conceito de inovação objetivamente permitir aproximações.	O resultado da pesquisa não adentra a discussão crítica da bibliografia da disciplina. Observamos, entretanto, as margens de crítica relativas aos serviços de informação como possibilidades abertas de desenvolvimento crítico.
Pesquisa 3	O foco da pesquisa é a realização do diagnóstico do acervo de <i>e-books</i> de uma biblioteca universitária. O estudo não contempla nenhuma relação com os objetivos da Agenda 2030.	Identifica-se a ausência de quaisquer diálogos com a bibliografia social proposta ao longo da disciplina.
Pesquisa 4	A pesquisa propõe a construção de ações de mediação de leitura adaptáveis e aplicáveis a bibliotecas escolares tendo por base o modelo do Centro de Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC/UNESCO).	A pesquisa realiza a apropriação direta da bibliografia discutida como potencial de reflexão sobre a transformação social, debatendo Roger Chartier (Os desafios da escrita), Paulo Freire (Pedagogia do oprimido) e Michèle Petit (A arte de ler ou como resistir à adversidade). Principalmente tocante à última fonte, a pesquisa realiza uma imersão ao caráter social e cultural da leitura através do pensamento de Petit, partindo da experiência da disciplina.
Pesquisa 5	O foco da pesquisa o estudo do planejamento para implantação de repositórios institucionais em empresas. O estudo não apresenta nenhuma relação com os objetivos da Agenda 2030.	A produção bibliográfica do estudo não vincula a bibliografia central incluída para o debate epistemológico do campo e seus fenômenos sociais, contemplando, entretanto, a abordagem filosófica de Rafael Capurro de 1992.
Pesquisa 6	A pesquisa visa contribuir com o aporte teórico e metodológico de políticas de acesso aberto que visem à implantação de repositórios institucionais nas universidades brasileiras. A pesquisa não realiza nenhuma relação com os objetivos da Agenda 2030.	O resultado da pesquisa indica possibilidades de discussão crítica, não estabelecendo, no entanto, um diálogo direto com a literatura crítica de fundamentação aprofundada na disciplina.
Pesquisa 7	A pesquisa investiga o desempenho do bibliotecário escolar diante da implementação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. O estudo objetivamente relaciona a proposta da pesquisa - Diretrizes de atuação para mediação da literatura africana e/ou afro-brasileira em bibliotecas escolares - com a Agenda 2030 da IFLA. A relação é apresentada como uma das justificativas da pesquisa, sinalizando a consonância com a Agenda.	A pesquisa desenvolve um diálogo direto com as abordagens críticas, apropriando-se da bibliografia da disciplina (a partir de Michèle Petit – A arte de ler -, e Pierre Bourdieu – Escritos sobre a Educação), e avançando muito mais no plano teórico-crítico, perpassando os estudos no campo informacional com Regina Marteleto, e adentrando cenários da Sociologia e da Antropologia, a partir de Kabengele Munanga, Stuart Hall, Luc Boltanski e Lisa Hussey.
Pesquisa 8	A pesquisa é orientada para a análise e discussão de elementos descritivos para a representação de peças teatrais. O estudo não apresenta nenhuma relação com a Agenda 2030.	A pesquisa não realiza aprofundamento com as reflexões teórico-críticas do campo social, apropriando-se do pensamento de Ranganathan, fonte de debate na disciplina, sem, no entanto, relacionar com o debate crítico.
Pesquisa 9	A pesquisa analisa o desenvolvimento de regras específicas da descrição bibliográfica de livros antigos em biblioteca universitária. O estudo não apresenta nenhuma relação com a Agenda 2030.	A pesquisa não realiza aprofundamento com as reflexões teórico-críticas do campo social, apropriando-se do pensamento de Ranganathan e de Otlet, fonte de debate na disciplina, sem, no entanto, relacionar com o debate crítico.

A “resposta” teórica e aplicada, da academia para a rua, das condicionantes indicadas pela Agenda 2030 claramente fica comprometida pela ausência de construtos teóricos capazes de ofertar categorias analíticas e discursivas para a aplicação das metas do discurso. Do mesmo modo, mesmo diante das argumentações de uma teoria social, ainda assim o discurso da Agenda 2030 parece distante da formação crítica do pesquisador em BCI.

O percurso, entretanto, demonstrou, no curso da atividade pedagógica (Saldanha, Calil Júnior, 2017) transformações que obtiveram aderência no desdobramento final, a saber, na construção de olhares críticos sobre os objetos de estudo em curso (agora diante dos aportes iniciais dos resultados, entre 2018 e 2019, das pesquisas em curso). Deste modo, mesmo diante de objetos de estudo não “aparentemente” relacionados, segundo a visão discente, com uma ou mais metas da Agenda 2030, foi possível identificar a procura pela mutação no modo de perceber a realidade social como processo em construção e as práticas de aprendizagem como formas de transformação para uma pesquisa mais criticamente orientada.

6 Considerações críticas: desafios da formação no horizonte da Agenda 2030

“Num pensar dialético, ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas, a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é um que fazer, isto é, quando também não se dicotomiza da reflexão.” (FREIRE, 1987, p. 26)

A perspectiva dialética de Freire (1987) nos coloca o dilema de ensinar para transformar como condição para a efetiva experiência educativa. A manifestação de discursos que buscam, via a materialidade da linguagem, fundar-se nas lógicas centro-periferia de transformação podem em nada resultar diante da ausência de práticas educativas libertadoras no vetor periferia-centro.

A pesquisa demonstra que a materialidade discursiva da Agenda 2030 se perde em sua própria condição nascitura, natimorta que é na medida em que o processo educador no campo não incorpora construtos capazes de sustentar e de promover a reflexão crítica sobre as condicionantes da realidade social. A relação atentada por Freire (1987) entre ação e mundo fica, desta forma, afastada da teoria, não conhecendo os dilemas em suas formas políticas de manutenção da desigualdade e da exploração. Esse afastamento funda objetos de estudo ainda pautados na neutralidade epistêmica, como figuras imotas, vazias de significado.

Uma das indagações estruturais da pesquisa, em sua etapa de coleta de dados em sala de aula, estava na questão: qual a relação entre o seu objeto de estudo na pós-graduação e a Agenda 2030 Ifla-Onu? A resposta, pela via crítica, parecia simples e múltipla, com várias direções diante das metas e de suas relações. Entretanto, claramente, tornou-se um desafio imediato, como se o contrário fosse o fundamento: a absoluta distância, ou a dicotomia entre ação e mundo, entre pensamento e transformação social.

7 Referências

- Bayard, P. (2007). *Como falar dos livros que não lemos?* São Paulo: Objetiva.
- Bourdieu, P. (2008) *A Economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Edusp.
- Bourdieu, P. (2007). *Escritos sobre educação*. Petrópolis: Vozes.
- cassin, B. (2005). *O Efeito sofístico*. São Paulo: ed. 34, 2005.
- Cassirer, Ernst. (1994). *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes.

- Freire, P. (2013). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Ifila. (2018). Declaração de Santiago. Disponível em: <https://www.surveygizmo.com/s3/4596091/Santiago-Declaration-Access-to-information-to-achieve-sustainable-development-in-Latin-America-and-the-Caribbean?snc=1538050037_5bacc7f55f1c32.47871501&sg_navigate=start&sglocale=pt-br>. Acesso em 20 dez. 2018.
- Ifila. (2016). *Access and opportunity for all*. How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda. Haia: IFLA.
- Saldanha, Gustavo Silva; Elias Junior, Alberto Calil. (2017). Agenda IFLA ONU 2030 e as pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma experiência teórico-metodológica na formação *stricto sensu* no Brasil. In: VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017, Coimbra. Anais do VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017. Coimbra: Universidade de Coimbra. p. 01-15.
- Mostafa, S. P. (1985). *Epistemologia da Biblioteconomia*. Tese, 1985. Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação. São Paulo: PUC São Paulo.
- Otlet, P. (1934). *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.
- Petit, M. (2009) *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34.
- Rancière, J. (2011). *O mestre ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Ranganathan, S. R. (2009). *As cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos;
- Rendón Rojas, M.A. (2005). *Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología*. 2. ed. México: UNAM.